

Serra acha que está na hora de se começar a renegociar com credores

O Brasil está em momento propício para a negociação da dívida externa, já que os principais devedores renegociaram seus débitos, os bancos credores consideraram os juros não pagos como prejuízo e o superávit da balança comercial recomeça a crescer. Esta é a opinião do economista e Deputado José Serra (PMDB-SP), que admitiu um acordo com o FMI, desde em moldes diferentes dos acordos anteriores.

O Deputado José Serra participou ontem à tarde, na sede da Confederação Nacional da Indústria, do seminário "Estratégias Não Recessivas de Combate à Inflação", junto com o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), o Deputado César Maia (PDT-RJ) e o ex-Deputado pelo PT de São Paulo, Eduardo Suplicy.

Durante a palestra, Serra disse que a estratégia de combate à inflação através da hiperinflação pode levar a um regime totalitário, como aconteceu na Alemanha. A estratégia ortodoxa, de políticas monetária e fiscal apertadas e permissão para importações até de bens de consumo fabricados no País, além de causar desemprego, destrói o parque industrial, como no Chile.

Para o Deputado, a estratégia heterodoxa, que combine políticas fiscal, monetária e de rendimentos, é a melhor alternativa, embora o desajuste atual da economia não permita sua aplicação. Assim, para investir que a saída é sinalizar para credores e assalariados com

ca de desenvolvimento, sendo fundamentais medidas como ordenamento de preços e controle dos gastos públicos para se evitar que a inflação dispare acima dos 20 por cento.

O Senador Fernando Henrique disse que "se impõe uma política de moralidade pública e de austeridade", através de critérios quanto às prioridades nos investimentos. Após criticar a Ferrovia Norte-Sul, o Senador acrescentou que não se pode perder de vista o longo prazo, explicando que é preciso que se estudem as consequências dos investimentos realizados agora.

O Deputado César Maia sugeriu que o Governo organize uma acomodação dos preços, alongue os prazos de reajuste, promova uma desindexação da economia e estabeleça um controle efetivo dos preços. Ele sugeriu ainda que se minimizem os custos sociais da recessão, através de medidas básicas como aumento do salário-piso, que substituiria o mínimo, com reajuste mensal, e investimentos públicos em áreas carentes.

O ex-Deputado Eduardo Suplicy afirmou que os empresários aumentam preços para se protegerem de novo congelamento. Isso, porém, não acontece com os salários que, apesar do gatilho, estão defasados em relação à inflação. Ele sugeriu a adoção de mecanismo que não permita a perda do poder aquisitivo do trabalhador e também a manutenção da taxa histórica de crescimento do País, de 6 a 7 por cento ao ano.